

**Metodologias ativas em tempos de aulas remotas: compreendendo as diferenças entre o ensino público e privado em cidades do interior do Ceará**

**Active methodologies in remote lesson times: understanding the differences between public and private education in cities in the interior of Ceará**

**Metodologías activas en tiempos de clases a distancia: comprender las diferencias entre educación pública y privada em ciudades del interior de Ceará**

Recebido: 04/12/2020 | Revisado: 09/12/2020 | Aceito: 29/12/2020 | Publicado: 29/12/2020

**Yago Neco Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1538-4655>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [yago.neco.teixeira@hotmail.com](mailto:yago.neco.teixeira@hotmail.com)

**Cícero Allan Barbosa Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6479-491X>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [allanrede@gmail.com](mailto:allanrede@gmail.com)

**Rômulo Pereira de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5976-5575>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [romimpereira@gmail.com](mailto:romimpereira@gmail.com)

**Luciana Melo de Medeiros Rolim Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7713-0223>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [lucianamm13@gmail.com](mailto:lucianamm13@gmail.com)

**André Ramos de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6744-8948>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [andre.souza@aluno.ufca.edu.br](mailto:andre.souza@aluno.ufca.edu.br)

**Adriana de Alencar Gomes Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3273-2372>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [adriana.pinheiro@ufca.edu.br](mailto:adriana.pinheiro@ufca.edu.br)

**Zuleide Fernandes de Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3174-4750>

Universidade Federal do Cariri, Brasil

E-mail: [zuleidefqueiroz@gmail.com](mailto:zuleidefqueiroz@gmail.com)

## **Resumo**

Os professores constantemente são confrontados com desafios relacionados à metodologia de ensino empregada em sala de aula. Seja devido às novas tecnologias, ou novos conceitos, é evidente o fato de que os docentes se reinventam na tentativa de proporcionar a melhor experiência de ensino possível aos seus alunos. Este estudo aborda uma realidade mais desafiadora ainda, a de levar adiante tudo isso, porém, em um ambiente fora da sala de aula. O isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 trouxe, abruptamente, o ensino remoto para o centro das atenções, se tornando a nova realidade. Este artigo teve como objetivo compreender as diferenças de ensino, entre a rede pública e privada em cidades do interior do Ceará, sendo realizada através da aplicação de entrevistas, em que foram coletados os relatos dos docentes. Enquanto no ensino público a principal dificuldade narrada foi a aplicação das ferramentas, no ensino privado a dificuldade maior foi adequar o conteúdo à metodologia. Neste período de aulas remotas, não só é fundamental capacitar os profissionais da educação, mas principalmente dar voz aos professores, visto que estes são os verdadeiros agentes transformadores da educação.

**Palavras-chave:** Professores; Isolamento social; Ensino; Ensino remoto; Pandemia; Rede de ensino pública e privada; COVID-19.

## **Abstract**

Teachers are constantly faced with challenges related to the teaching methodology used in the classroom. Whether due to new technologies or new concepts, it is evident that teachers are reinventing themselves in an attempt to provide the best possible teaching experience to their students. This study addresses an even more challenging reality, that of carrying out all of this, however, in an environment outside the classroom. The social isolation caused by the pandemic of COVID-19 brought, abruptly, remote education to the center of attention, becoming the new reality. This article aimed to understand the differences in teaching between the public and private schools in cities in the interior of Ceará, being carried out through the application of interviews, in which the teachers' reports were collected. While in public education the main difficulty narrated was the application of tools, in private education

the greatest difficulty was to adapt the content to the methodology. In this period of remote classes, it is not only essential to train education professionals, but mainly to give voice to teachers, since they are the real transforming agents of education.

**Keywords:** Teachers; Social isolation; Teaching; Remote teaching; Public and private education system; COVID-19.

### **Resumen**

Los docentes se enfrentan constantemente a desafíos relacionados con la metodología de enseñanza utilizada en el aula. Ya sea por las nuevas tecnologías o por los nuevos conceptos, es evidente que los docentes se están reinventando a sí mismos en un intento por brindar la mejor experiencia docente posible a sus alumnos. Este estudio aborda una realidad aún más desafiante, la de llevar a cabo todo esto, sin embargo, en un entorno fuera del aula. El aislamiento social provocado por la pandemia de COVID-19 trajo, abruptamente, la educación remota al centro de atención, convirtiéndose en la nueva realidad. Este artículo tuvo como objetivo comprender las diferencias en la enseñanza entre las escuelas públicas y privadas de las ciudades del interior de Ceará, realizándose mediante la aplicación de entrevistas, en las que se recogieron los relatos de los docentes. Mientras que en la educación pública la principal dificultad narrada fue la aplicación de herramientas, en la educación privada la mayor dificultad fue adaptar el contenido a la metodología. En este período de clases a distancia, no solo es fundamental formar profesionales de la educación, sino principalmente dar voz a los docentes, ya que son los verdaderos agentes transformadores de la educación.

**Palabras clave:** Maestros; Aislamiento social; Enseñando; Enseñanza remota; Pandemia; Red de educación pública y privada; COVID-19.

### **1. Introdução**

A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive (Berbel, 2011).

Dentre os setores, podemos citar o da educação escolar que ao longo do tempo vem agregando alterações significativas, principalmente, devido ao avanço das tecnologias da

informação que transcende todas as dimensões da sociedade. Consequentemente, o uso apenas do ensino tradicional está cada vez mais ultrapassado.

Diante disso, é fato que os(as) professores(as) necessitam manter suas metodologias de ensino atualizadas constantemente. Dentre os desafios impostos ao ambiente escolar ao longo dos anos, em 2020 surgiu, talvez, o maior de todos dos últimos tempos, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, impondo o isolamento social. As escolas foram, abruptamente, obrigadas a transformar suas salas de aula em ambientes virtuais e os encontros presenciais mediados por tecnologias, para salvaguardar vidas (Oliveira, 2020).

A pandemia de COVID-19 tem potencial para perdurar por um período extenso e seu impacto na ciência e sociedade aparentemente terá efeitos duradouros. Por isso é importante que os trabalhos acadêmicos tenham um foco não apenas na resolução da crise em si, como também de outros fatores decorrentes como as implicações do isolamento social na adaptação curricular das instituições de ensino, principalmente relacionado às várias abordagens de ensino-aprendizado através de recursos online e educação à distância (Erduran, 2020).

Considerada o maior desafio para a gestão pública global, cenários mais desafiadores surgem para a educação mundial durante essa pandemia. Contudo, o uso de metodologias ativas atreladas a tecnologias digitais e a internet podem reduzir o impacto da pandemia sobre o processo educacional (Rebelo, 2020).

O Instituto Península realizou uma pesquisa para avaliar o sentimento e a percepção dos educadores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus. A pesquisa avaliou as respostas de 7.734 professores de todo país, das redes municipais, estaduais e particulares do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Segundo a pesquisa, que será realizada até a retomada das aulas presenciais, 83% dos(as) docentes se sentem despreparados(as) para ministrar aulas online. A pesquisa também revela que 88% dos(as) docentes nunca tinha dado aula virtual antes da quarentena e, ainda, 89% dos(as) docentes da Educação Infantil não se sentem preparados(as) para o ensino remoto (Instituto Península, 2020).

A suspensão das aulas presenciais obrigou os(as) professores(as) e estudantes a migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. De repente, os(as) docentes se viram transformados(as) em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência e plataformas de aprendizagem (Moreira, 2020).

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar os pensamentos de docentes do ensino público e privado a respeito do uso de metodologias ativas durante a pandemia e

confrontar esses pensamentos, de forma a criar reflexões sobre como os(as) docentes influenciam as metodologias ativas e como estas impactam os(as) que a usam.

### **1.1 Breve histórico das metodologias ativas**

Ao iniciar esta seção propõe-se um exercício imaginativo ao(a) leitor(a): Imagine uma sala de aula do século dezenove, a conformação das cadeiras na sala e o lugar ocupado pelo professor. Agora imagine uma sala de aula do século 21. Muito provavelmente o(a) leitor(a) irá perceber que a disposição dos elementos da sala de aula do século 19 e da sala século 21 não se alterou. Uma arquitetura de ensino-aprendizagem estruturada para servir, ao que se compreende, como educação bancária (Freire, 1968).

Entretanto, observa-se um crescente diálogo sobre o papel do educando no processo de ensino-aprendizagem. É inevitável a reflexão sobre o fato de que a reprodução dos moldes educacionais de séculos passados não faz mais sentido para a sociedade do século 21, onde o ensino remoto, por exemplo, em virtude da pandemia, é agora uma realidade para o mundo inteiro.

É neste contexto que se inserem as Metodologias Ativas de Ensino (MAE). Reconhece-se a necessidade de se colocar o educando no centro da construção do conhecimento, situando-o como protagonista deste processo (Pereira, 2012). Nesta perspectiva metodológica, o educando tem a oportunidade de desenvolver inúmeras competências cognitivas, emocionais e sociais que o ensino tradicional não permitiria.

Atualmente, tem-se inúmeras experiências onde as metodologias ativas apresentam resultados muito positivos, tanto para os educandos como para os professores, num processo de crescimento e aprendizagem mútuos. “Há na literatura atual pesquisas que avaliam a percepção dos estudantes frente à MAE e que encontram até 100% de aprovação em disciplinas desenvolvidas sob essa perspectiva” (Ribeiro, *et al.*, 2020).

A aprendizagem que ocorre através das MAE estimula os educandos, segundo Barbosa e Moura (2013), a serem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, num ambiente de dinamicidade de fluxos de informações, reflexões e resolução de problemas. O papel do professor, nesta perspectiva, é o de mediar este processo, deixando os educandos livres ao mesmo tempo em que avalia as competências que deseja serem desenvolvidas durante este processo (Masetto, 2003). Podemos, conclusivamente, compreender que a:

“(...) metodologia ativa é um processo de ensinagem dialógico, aberto, ativo e participativo que, por meio da curiosidade, da problematização, da relação teoria/prática, da significação, da coreflexão, da utilização das TICs e da elaboração da síntese do conhecimento, objetiva resoluções de problemas e situações, construção do conhecimento e da autonomia e formação da cidadania, na qual o estudante autogerencia seu aprendizado tendo o docente como instigador e mediador. (Ferreira; Morosini, 2019. pág 5)”

Existem múltiplas possibilidades de aplicação das MAE, tais como: Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*, Aprendizagem Baseada em Times (*Team-Based Learning – TBL*) Instrução por Pares (*Peer-Instruction*), Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning*) e são classificadas por Lovato *et al.* (2018) como sendo aprendizagens colaborativas ou aprendizagens cooperativas.

Um outro aspecto importante a ser destacado é a formação de professores no sentido de prepararem-se para realizar uma mediação com base nas MAE, isso uma reinvenção de si, exige mudanças paradigmáticas, exige muitas vezes abrir mão de uma perspectiva em detrimento de outra: no caso aqui sair do papel do professor como o único detentor do conhecimento para o papel do professor mediador (Ribeiro, *et al.*, 2020).

## 2. Metodologia

Neste trabalho, foi aplicada como metodologia um estudo descritivo de natureza qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário. Segundo Diehl & Tatim (2004), a pesquisa constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa descritiva pode ser definida como aquela em que é realizado o estudo, é feita a análise, são feitos os registros e as interpretações dos fatos do mundo físico, em que o pesquisador não interfere (Barros & Lehfeld, 2007).

De acordo com Pereira *et al.* (2018), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”.

De acordo com Miguel (2011) na abordagem qualitativa, as interpretações individuais são peças de um mosaico organizacional que o pesquisador qualitativo precisa capturar para entender a complexidade pesquisada. Segundo Bryman (1989) a pesquisa qualitativa possui como características: ênfase na interpretação subjetiva dos indivíduos; delineamento do contexto do ambiente da pesquisa; a abordagem não muito estruturada; múltiplas fontes de evidências; proximidade com o fenômeno estudado.

Sobre a complementaridade das pesquisas qualitativas e quantitativas, para Castro (2006), há uma fertilização cruzada virtuosa entre os métodos quantitativos e qualitativos. Cada um chega onde o outro não consegue chegar. O método quantitativo pergunta como e quando acontece, já o método qualitativo pergunta porque acontece. Portanto estas pesquisas são auxiliares uma da outra. Ainda segundo o supracitado autor, a pesquisa qualitativa busca descobrir e não testar; tem como meta penetrar no problema; dão ênfase nos significados e nas representações que as coisas têm para as pessoas. Assim, percebe-se que o aprofundamento e a compreensão em relação a determinado assunto são objetivos primordiais a serem alcançados pela pesquisa qualitativa. Para se chegar à descoberta das informações específicas à pesquisa, a técnica de questionário se faz crucial, e apresenta como vantagens a possibilidade de alcance de um grande número de participantes, garantir o anonimato das respostas, ser livre de influência de opiniões por parte dos pesquisadores (Pereira, *et al.*, 2018).

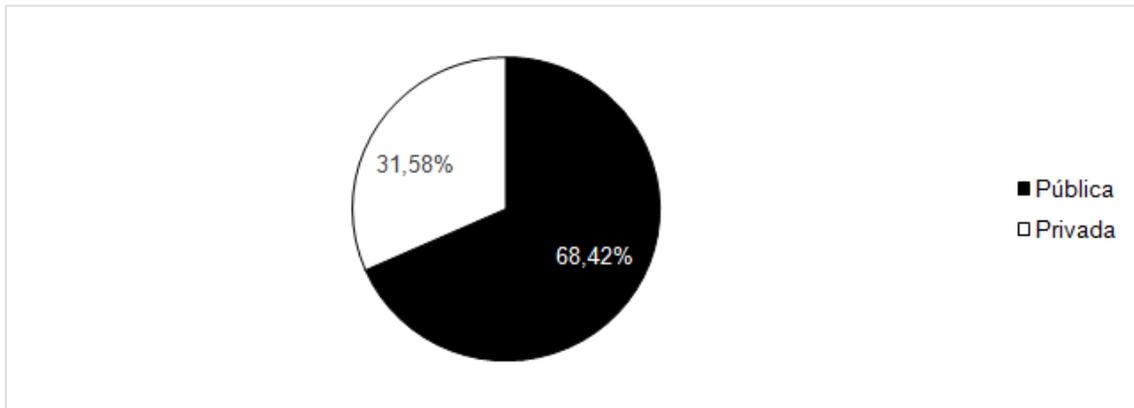
De acordo com o objetivo geral deste trabalho, procurou-se compreender as diferenças de ensino entre escolas públicas e privadas, através da identificação das metodologias ativas adotadas pelos docentes em tempos de aulas remotas bem como da compreensão da vivência dos docentes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas realizadas entre os dias 06 e 13 de novembro de 2020. De acordo com Pereira *et al.* (2018) é necessário que o questionário possua questões bem apresentadas, e conta com a possibilidade de ser enviado aos entrevistados de forma impressa ou virtual.

Devido ao isolamento social, como critério de inclusão, optou-se por direcionar os questionários a grupos de contatos de escolas públicas e privadas da região do Cariri, sendo enviados por redes sociais de maneira online e respondidos de forma remota.

### **3. Resultados e Discussões**

Os resultados a seguir apresentados, retratam as diferentes realidades dos entrevistados quanto à experiência destes à nova realidade imposta devido à necessidade de aplicação do ensino remoto. A pesquisa contou com a participação de professores da rede pública e privada (Figura 1).

**Figura 1:** Participação dos docentes em relação à rede de ensino. Comparativo entre rede pública e privada.

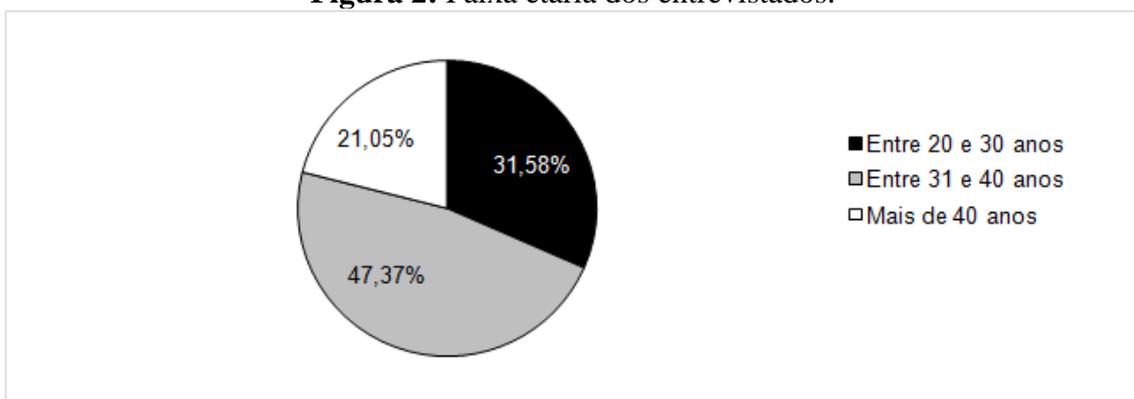


Fonte: Autores (2020).

Conforme a Figura 1, 68,42% dos participantes afirmaram ser da rede de ensino pública, enquanto 31,58% afirmaram ser da rede ensino privada. Outro aspecto interessante observado foi a forte presença das mulheres, já que a maioria das respostas (73,68%) foram do público feminino.

Outro ponto analisado foi a faixa etária da amostra, com idades variando entre 24 anos até 57 anos (Figura 2). Vale observar, que apesar de ter uma elevada amplitude, houve uma boa distribuição das faixas etárias quando se tem um agrupamento das idades.

**Figura 2:** Faixa etária dos entrevistados.



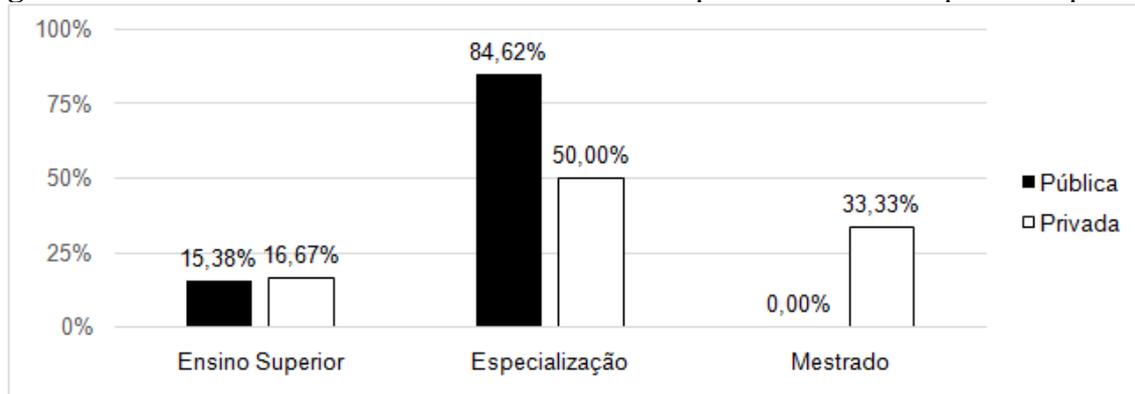
Fonte: Autores (2020).

A partir da Figura 2, pode-se observar que 31,58% dos entrevistados possuem idades entre 20 e 30 anos, 47,37% estão entre 31 e 40 anos e por fim, 21,05% possuem idade superior a 40 anos. Outro ponto observado foi que a média de idade dos entrevistados na rede pública (36,69 anos) é superior à média de idade da rede privada (33,83 anos). Os resultados

de faixa etária são importantes para uma correlação com grau de afinidade às novas tecnologias.

Quanto ao grau de escolaridade, foi apresentado aos entrevistados quatro níveis, sendo ensino superior, especialização, mestrado e doutorado (Figura 3). Houve uma predominância no nível de escolaridade dos participantes com especialização com 73,68% das respostas; em sequência, os participantes que declararam possuir graduação somaram 15,78%; e, mestrado com 10,52% das respostas. Nenhum participante da pesquisa declarou possuir doutorado.

**Figura 3:** Grau de escolaridade dos entrevistados. Comparativo entre rede pública e privada.

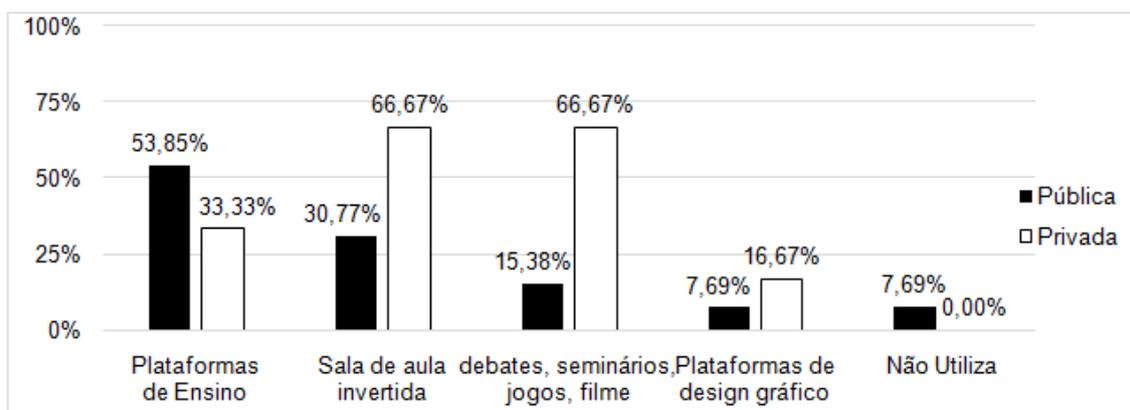


Fonte: Autores (2020).

Ainda na Figura 3, quando comparado os níveis de escolaridade com a origem da rede de ensino, observa-se que na rede pública 15,38% dos entrevistados possuem ensino superior; 84,62% possuem especialização e nenhum possui mestrado ou doutorado. Já no ensino privado, 16,67% declararam possuir apenas o ensino superior; 50,00% possuem especialização e 33,33% mestrado.

Quando questionados mais diretamente sobre as metodologias ativas, as respostas eram abertas para que os entrevistados pudessem discorrer sobre o assunto. Vale salientar que cada entrevistado poderia dar mais de uma resposta. Os resultados mostraram que todos os participantes relataram utilizar pelo menos um tipo de metodologia ativa, exceto um participante que relatou não estar familiarizado. Por se tratar de quantitativos distintos de respostas entre rede pública e privada, optou-se em apresentar os resultados em forma percentual (Figura 4).

**Figura 4:** Utilização das metodologias ativas relatadas pelos entrevistados. Comparativo entre rede pública e privada.



Fonte: Autores (2020).

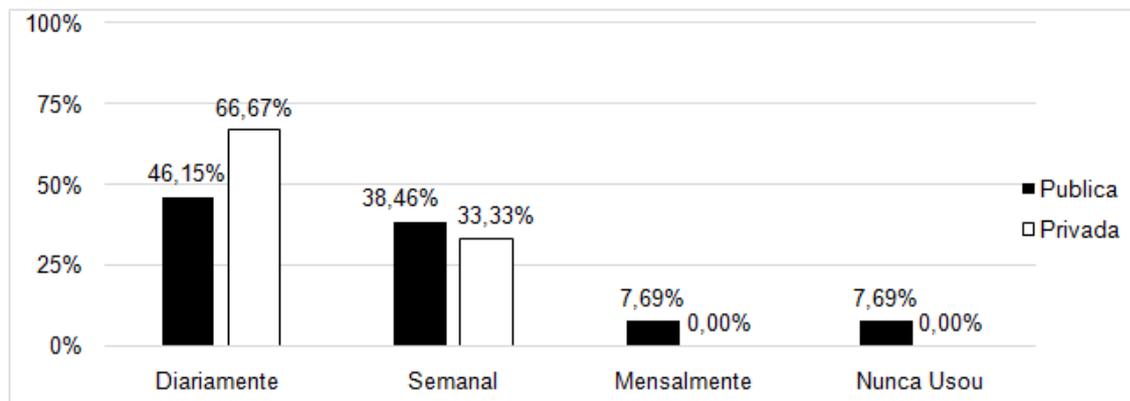
Conforme a Figura 4, as metodologias mais utilizadas relatadas pelos participantes foram as plataformas de ensino e sala de aula invertida. No setor público, observa-se que existe uma variação de metodologias menor em comparação com o setor privado, onde a maioria das respostas desse grupo se concentra em apenas duas metodologias, as plataformas de ensino e a sala de aula invertida.

Ainda sobre a Figura 4, vale ressaltar que no setor público 7,69% dos entrevistados relataram não estar familiarizados com as metodologias ativas. Já no setor privado, existe uma maior distribuição no uso das metodologias, de modo que 66,67% dos entrevistados relataram utilizar a sala de aula invertida e metodologias diversas, como debates, jogos, seminários e criação de histórias. Um percentual maior de entrevistados da rede privada (16,67%) relatou utilizar metodologias complementares, que auxiliam nos dinâmismos de apresentação das aulas remotas, que é a utilização de ferramentas de design gráfico, tais como Padlet.

Segundo Miranda et al. (2020), a aplicação do software *Kahoot!* é uma excelente metodologia para aumentar a atenção dos(as) estudantes, pois promove uma expectativa positiva a respeito da pontuação que cada estudante atinge. Porém, recomenda-se evitar o uso da ferramenta em atividades avaliativas com pontuação elevada, pois há um maior desprezo por parte dos(as) estudantes.

Quando questionados a respeito da frequência de uso das metodologias ativas (Figura 5), 42,11% dos entrevistados relataram utilizar semanalmente; 36,84% utilizam diariamente; 10,53% utilizam mensalmente e 5,26% nunca usaram.

**Figura 5:** Frequência de utilização das metodologias ativas. Comparativo entre rede pública e privada.

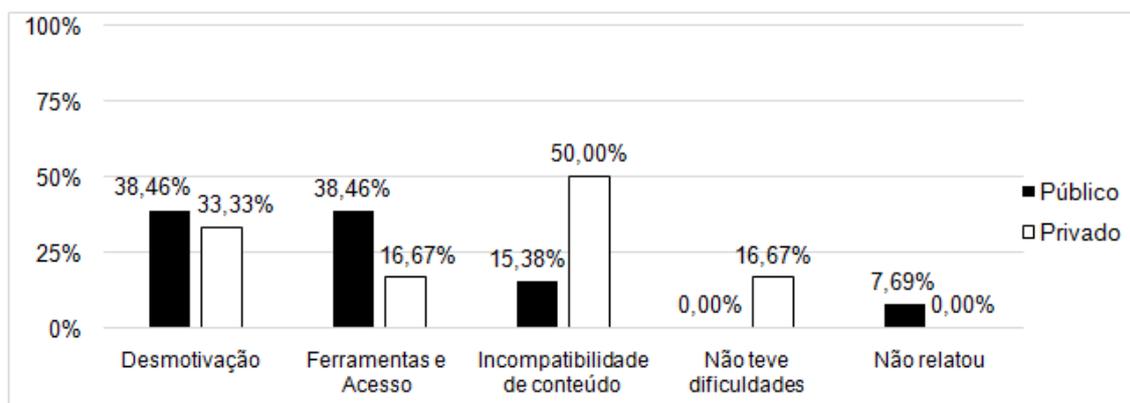


Fonte: Autores (2020).

Ainda na Figura 5, quando comparados os setores, pode-se observar que a utilização das metodologias ativas está mais presente no setor privado, onde 66,67% dos entrevistados desse grupo relataram utilizar as metodologias diariamente e 33,33% semanalmente. Já no setor público, 46,15% utilizam diariamente, 38,46% mensalmente e 7,69% apenas mensalmente ou nunca utilizou.

Com relação às principais dificuldades encontradas pelos entrevistados nas metodologias ativas (Figura 6), houve uma predominância em duas vertentes, sendo uma delas a falta de motivação ou comprometimento dos alunos e a outra os problemas relacionados com tecnologias (equipamentos, acesso à internet e ferramentas on-line).

**Figura 6:** Principais dificuldades relatadas pelos entrevistados. Comparativo entre rede pública e privada.



Fonte: Autores (2020).

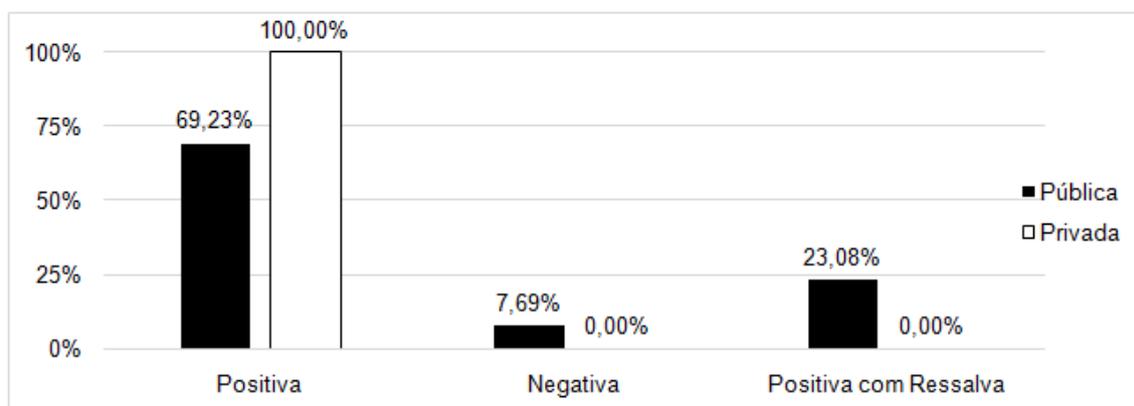
Quando comparadas as dificuldades descritas pelos entrevistados do setor público e privado, observa-se que no primeiro caso, a desmotivação ou engajamento dos alunos e os problemas relacionados ao uso das tecnologias foram relatadas por 38,46% em ambas as dificuldades. Em sequência no setor público, 15,38% relataram problemas com incompatibilidade de conteúdo (dificuldade de transmitir o conteúdo de forma remota) ou a necessidade de aulas práticas para melhor aprendizagem.

No setor privado, a maior dificuldade relatada foi relacionada a incompatibilidade de conteúdo com 50,00% das respostas. Em sequência, foi relatado por 33,33% desse grupo de entrevistados, que a desmotivação dos alunos é um desafio para ser sanado. Apenas 16,67% relataram problemas relacionados com uso das tecnologias ou acesso à internet e 16,67% relataram não ter observado dificuldade nenhuma.

O elevado percentual que relatou incompatibilidade de conteúdo no setor privado frente ao baixo percentual dessa mesma dificuldade do setor público deve ser explicado pelo fato dos recursos utilizados nas duas esferas de ensino serem ainda distintas, de modo que o setor público ainda é muito apegado ao ensino tradicional, mais fácil de ser substituído pelo ensino remoto, já os recursos disponíveis no ensino privado, como a disponibilidade de laboratórios, aulas práticas e visitas de campo, serem mais difíceis de serem assimiladas pelo ensino à distância.

Já na avaliação a respeito do uso de metodologias ativas (Figura 7), observa-se que no setor público 69,23% avaliam como positivas o uso das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. Para 23,08% desse grupo, a avaliação é positiva contudo com algumas ressalvas que poderiam melhorar o processo de aprendizagem, como a necessidade de um maior planejamento e capacitação dos professores.

**Figura 7:** Avaliação do uso das metodologias ativas. Comparativo entre rede pública e privada.



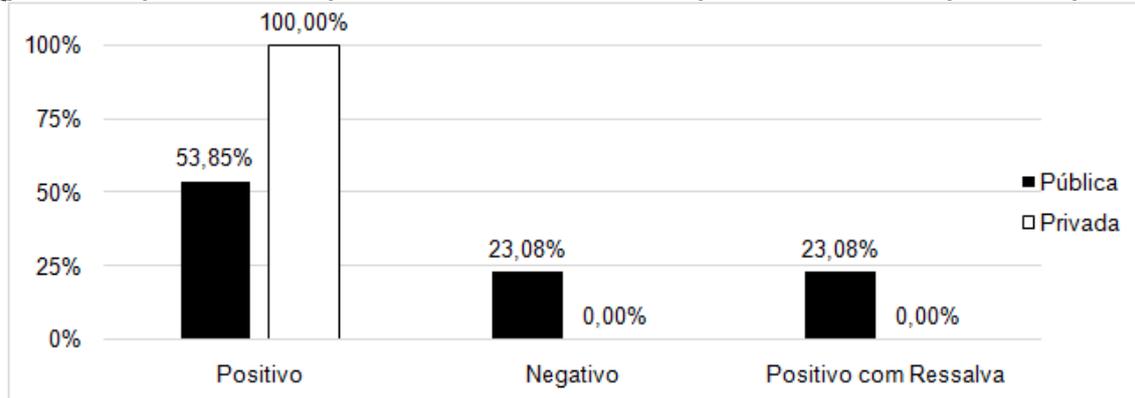
Fonte: Autores (2020).

As avaliações positivas na Figura 7 relatam proporcionar uma maior interação e maior atenção por parte dos alunos, assim como ajudam a dinamizar o processo de ensino e coloca o aluno com agente protagonista no processo.

Cabe destacar que 100% dos entrevistados do setor privado foram categóricos em avaliar de forma positiva o uso das metodologias ativas. Já no setor público, um percentual menor avaliou como positiva, ainda com percentuais retratando uma avaliação negativa do novo método de ensino. Esse fato pode ser explicado pelas dificuldades maiores do setor, bem como pelas dificuldades do seu público alvo, de menor poder aquisitivo e menor instrução. Vale destacar que muitos alunos da rede pública não possuem o mesmo apoio educacional em casa pelos pais, bem como muitas vezes não possuem os recursos mínimos necessários para acessar o conteúdo das aulas, como dispositivos e internet.

Quando questionados sobre o impacto no comportamento dos alunos (Figura 8), a maioria dos entrevistados (84,21%) avalia como sendo impactos positivos, podendo citar uma maior participação destes, maior dinamismo e interação com o professor e os outros colegas, se sentem mais integrados no processo de ensino aprendizagem, pois para a maioria a curiosidade pelo novo os motiva.

**Figura 8:** Impactos no comportamento dos alunos. Comparativo entre rede pública e privada.



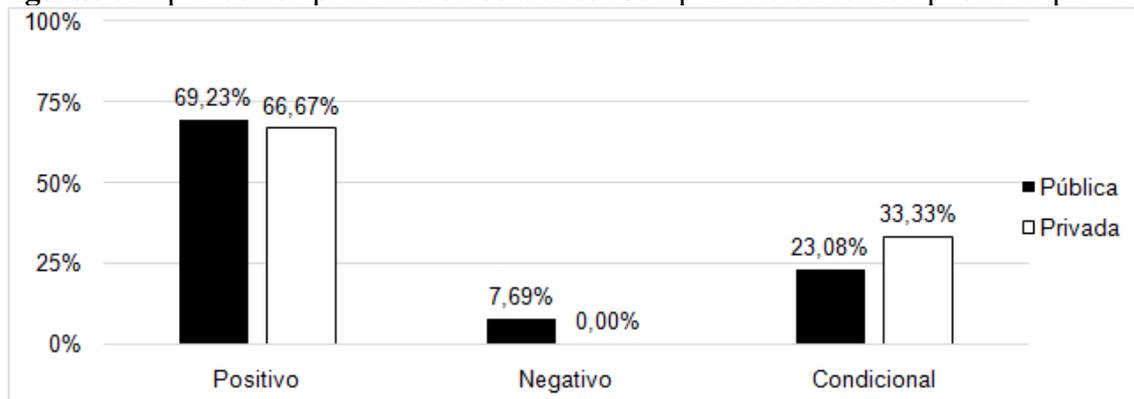
Fonte: Autores (2020).

No setor público, ainda que a maioria avalie de forma positiva (53,85%), um percentual de entrevistados (23,08%) ainda relata impactos negativos no comportamento dos alunos, seja pela desmotivação destes, seja pela dificuldade de acompanhar as aulas pela ausência de orientação por parte dos pais, seja por problemas de acesso à internet, pela falta de participação, entre outras respostas. A maioria das respostas positivas trazem a melhora na atenção dos alunos, o dinamismo das aulas remotas, o despertar pelo novo e o aluno como parte do processo.

No setor privado, 100% das respostas avaliam que os impactos no comportamento dos alunos são positivos.

Com relação aos impactos na aprendizagem dos alunos (Figura 9), vale destacar que a maioria dos entrevistados relatou que o processo de ensino remoto traz impactos positivos para o aprendizado dos alunos. No setor público, esse percentual chega a 69,23% e no setor privado chega a 66,67%. Para 23,08% dos entrevistados do setor público e 33,33% dos entrevistados do setor privado existe um impacto na maioria das vezes positivo, porém, com condicionantes que poderiam otimizar o aprendizado dos alunos, como por exemplo se houvesse um maior engajamento ou interação por parte dos alunos, se houvesse uma assistência em casa maior por parte dos pais.

**Figura 9:** Impactos no aprendizado dos alunos. Comparativo entre rede pública e privada.

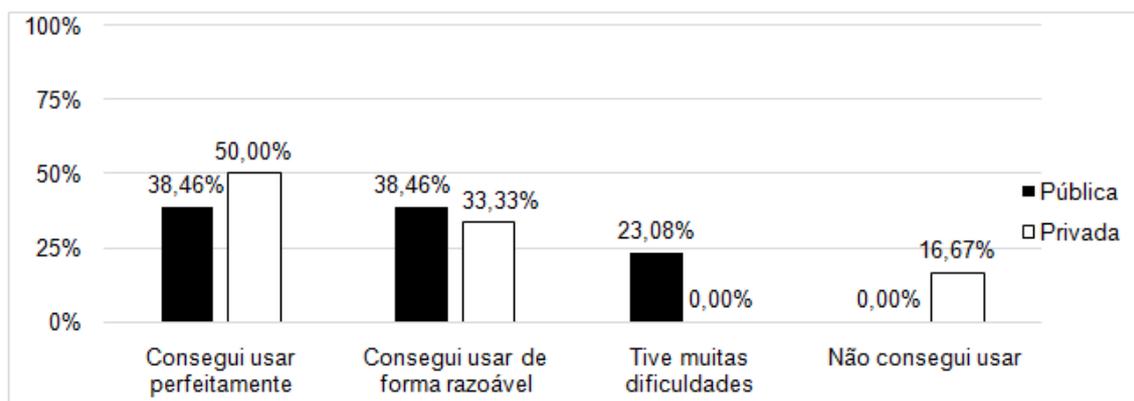


Fonte: Autores (2020).

Outra observação importante na Figura 9 trata da personalidade dos alunos, de modo que os(as) que são mais estudiosos(as) a tendência é melhorar o aprendizado com o uso das ferramentas remotas, contudo, os(as) alunos(as) que já são menos estudiosos(as), pode haver uma redução na aprendizagem, pela impossibilidade de uma maior assistência e incentivo para esses(as) alunos(as). Vale destacar que nenhum(a) entrevistado(a) do setor privado avaliou de forma negativa os impactos na aprendizagem dos(as) alunos(as). Já para 7,69 % do setor público, os impactos na aprendizagem dos(as) alunos(as) com as metodologias ativas são negativos.

No que se refere a avaliação do uso das plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos professores (Figura 10), a maioria dos entrevistados (42,10%) relatou conseguir usar perfeitamente; 36,84% relataram usar de forma razoável; 15,79% relatou ter muitas dificuldades; e 5,26% dos entrevistados relatou não conseguir usar.

**Figura 10:** Avaliação de uso do AVA relatado pelos entrevistados. Comparativo entre rede pública e privada.



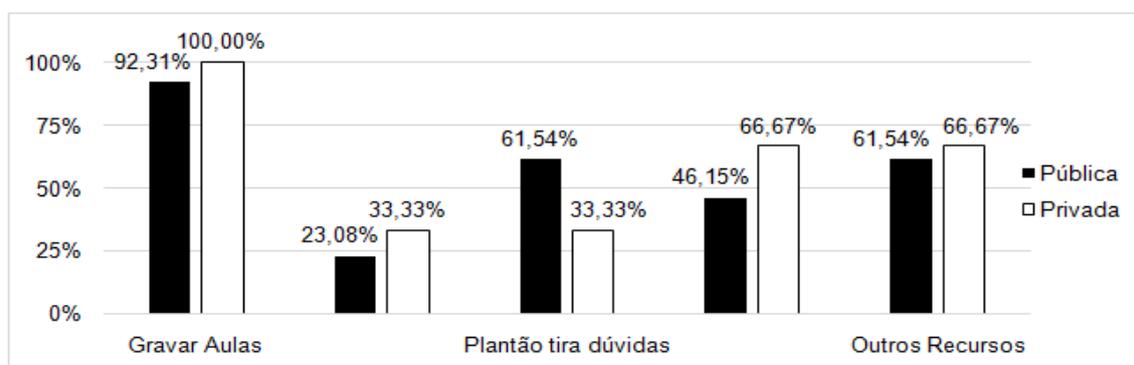
Fonte: Autores (2020).

É importante notar que essa avaliação está diretamente relacionada com o suporte oferecido pelas instituições de ensino. Quando comparada a afinidade dos professores do setor público com o privado, observa-se que metade dos professores do ensino privado conseguiram utilizar as plataformas perfeitamente e 33,33% conseguiram usar de forma razoável. Já no ensino público, apenas 38,46% conseguiu utilizar perfeitamente. Para 23,08% dos entrevistados da rede pública, foi relatado ter muitas dificuldades. Apenas 16,67% dos professores do setor privado não conseguiu utilizar os ambientes virtuais de aprendizado.

Acredita-se que o número de entrevistados que apresentaram dificuldades na utilização das metodologias ativas só não foi maior por se tratar de um público mais jovem e, portanto, mais integrado às tecnologias atuais. Outro fato que pode explicar um menor índice de capacitação dos entrevistados é que a maioria destes são professores do ensino público e não receberam capacitação, em sua maioria, para utilização das ferramentas.

Foi apresentado aos entrevistados uma relação de recursos que eles utilizam no processo de ensino a distância, podendo ser marcado mais de uma opção de metodologia (Figura 11).

**Figura 11:** Principais recursos utilizados pelos entrevistados. Comparativo entre rede pública e privada.



Fonte: Autores (2020).

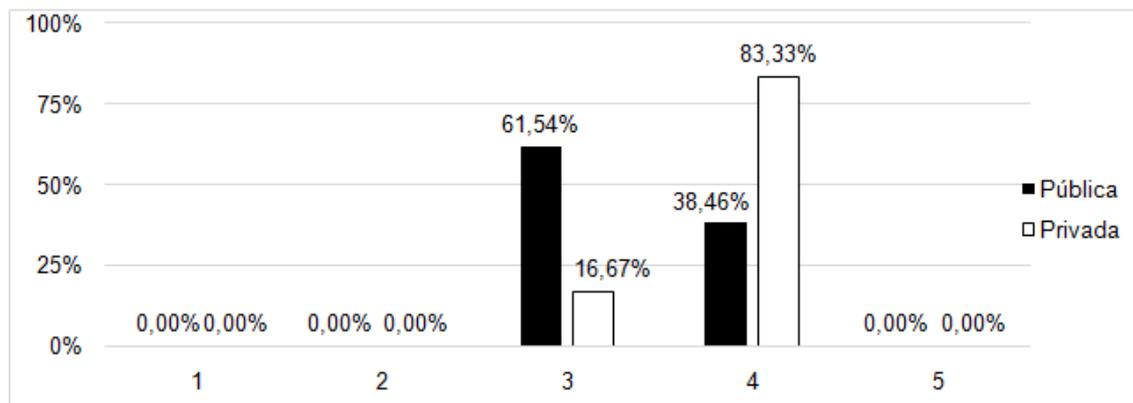
De acordo com a Figura 11, para a grande maioria dos entrevistados (94,73%) a metodologia mais utilizada é a gravação de aulas para os alunos. Na sequência, 52,63% dos entrevistados relataram usar recursos de plantão de dúvidas nas aulas. Outros 52,63% relataram mandar material de apoio no AVA. Em seguida 26,31% dos entrevistados relataram ter feito *lives* no *Youtube* e *Instagram*, e 63,15% relataram utilizar outras metodologias.

Quando se compara a utilização dos recursos pelos entrevistados do setor público e privado, observa-se que existe uma proximidade entre os dois setores, seguindo a tendência

de maior utilização da ferramenta de gravar aulas para os alunos. Contudo, ferramentas mais avançadas como a utilização de ambiente AVA para postar material de apoio e *lives* no *Instagram* e *Youtube*, houve uma predominância da utilização desses recursos por parte do setor privado, assim como na utilização de outros recursos.

Por fim, quando foi solicitado atribuir uma nota de satisfação quanto às aulas em ensino remoto emergencial (Figura 12), com escala variando entre 1 (que representa baixa satisfação) até 5 (que representa elevada satisfação), os entrevistados apresentaram respostas mais discretas, onde 47,36% dos entrevistados deram nota 3 e 52,63% dos entrevistados atribuíram nota 4. Nenhum entrevistado atribuiu notas mínimas e máximas em grau de satisfação, demonstrando uma tendência maior de satisfação, contudo, ainda com algumas ressalvas.

**Figura 12:** Grau de satisfação as aulas em ensino remoto. Comparativo entre rede pública e privada.



Fonte: Autores (2020).

Quando se avalia os valores das notas aos entrevistados do setor público e privado, observa-se que apesar de não ter ocorrido nenhuma nota máxima, 83,33% dos professores do setor privado avaliaram como nota 4 no grau de satisfação às aulas em ensino remoto emergencial, contra 38,46% do setor público.

Já os entrevistados do setor público, na sua grande maioria deram uma nota mais mediana, tendo 61,54% atribuído nota 3 e apenas 16,67% dos professores do setor privado atribuíram a mesma nota.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo foi de grande importância para identificar as diferenças que existem entre o ensino remoto público e privado. Dentre as percepções que os docentes do ensino público e privado tem a respeito do uso de metodologias ativas durante a pandemia, podemos destacar vários pontos para este grupo selecionado.

A pesquisa revelou que os profissionais da rede privada possuem maior disposição à utilização de metodologias ativas, bem como interações diversas, como jogos, debates, etc. Enquanto os professores da rede pública prioritariamente utilizam plataformas de ensino. Revelou também que na rede privada existe, percentualmente, uma dificuldade maior para adequar o conteúdo à metodologia, enquanto na rede pública a principal dificuldade é a utilização das ferramentas. Foi evidenciado que independente de qual a origem dos professores, estes apresentaram como percepção quase o mesmo grau percentual de desmotivação dos alunos para com o ensino remoto. E ainda, que alunos provenientes de escola privada demonstraram aos professores uma melhora no comportamento.

Conclui-se que, na perspectiva da utilização de metodologias ativas, as escolas de ensino privado propiciam um ambiente mais favorável ao professor. Porém a rede pública não está muito atrás, tendo como principal dificuldade a dedicação dos alunos.

A pesquisa aqui realizada teve por objetivo fazer um comparativo entre os professores da rede pública e privada, e os resultados apresentados revelam a realidade do universo estudado.

Para trabalhos futuros, pode ser de relevância a expansão da amostra de professores entrevistados, bem como é interessante verificar quais os fatores que levam aos alunos possuírem dedicação diferente nas redes de ensino, além de investigar motivos para a preferência da utilização de plataformas de ensino pelas escolas públicas.

#### **Referências**

- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39 (2), 48-67.
- Barros, A. J. S., & Lehfeld, N. A. S. (2007). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Brasil: Prentice Hall.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32 (1), 25-40.

Bryman, A. (1989). *Research methods and organization studies*. Londres, England: Routledge.

Castro, C. M. (2006). *A prática da pesquisa*. São Paulo, Brasil: Pearson Universidades.

Diehl, A. A., & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo, Brasil: Pearson Universidades.

Erduran, S. (2020). Science Education in the Era of a Pandemic: How Can History, Philosophy and Sociology of Science Contribute to Education for Understanding and Solving the Covid-19 Crisis? *Science and Education*, 29, 233–235.

Ferreira, R., & Morosini, M. (2019). Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, 1–19.

Freire, P. (1968). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Brasil: Paz & Guerra.

Deschamps, E. (2020). *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil*. Recuperado de <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>

Lovato, F. L. et al. (2018). Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae Canoas*, 20 (2), 154-171.

Masetto, M. T. (2003). *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo, Brasil: Summus.

Miguel, P. A. C. et al. (2011). *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier.

Miranda, D. O.; Moreira, G. D. & Franco, R. A. S. R. (2020). O uso do software “kahoot!” como instrumento de avaliação formativa no ensino médio integrado. *Research, Society and Development*, 9 (11), 1-20.

Moreira, J. A. M., Henriques, S. & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364.

Oliveira, J. F. A. C., Fernandes, J. C. C. & Andrade, E. L. M. (2020). Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. *Intinerarius Reflectionis*, 16 (1), 01-17.

Pereira, R. (2012). Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. *Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”*, 1-15.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, Brasil: UAB/NTE/UFSM.

Rebelo, L. M. B., Aracaty e Silva, M. L., & Nascimento, A. P. M. (2020). O desafiante cenário educacional com a Covid-19: metodologias ativas e tecnologias digitais em debate. *Pesquisa e Ensino*, 1, e202039.

Ribeiro, J. T., Albuquerque, N. M. D. S., & Resende, T. I. M. (2020). Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10 (e019233),1-19.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Yago Neco Teixeira – 16%

Cícero Allan Barbosa Soares – 16%

Rômulo Pereira de Almeida – 16%

André Ramos de Souza – 16%

Luciana Melo de Medeiros Rolim Campos – 16%

Adriana de Alencar Gomes Pinheiro – 10%

Zuleide Fernandes de Queiroz – 10%